

ALBUM DE MEMÓRIAS

Vitor Escudero



SALAZAR E MANUEL DOS SANTOS

A fotografia inédita que hoje se publica, da autoria de António Rosa Casaco (então repórter fotográfico amador de grande mérito, com inúmeros prémios ganhos em concursos internacionais e Inspector da Polícia Internacional de Defesa do Estado) chegou-me às mãos num volumoso e original espólio fotográfico que retrata de forma exaustiva e indelével os últimos vinte anos da vida do Professor António de Oliveira Salazar.

A história conta-se em duas palavras... António Rosa Casaco, exilado em Espanha há muitos anos, quer agora ver publicado um livro com as suas fotografias que, de algum modo, possam reeditar o célebre álbum "Salazar na Intimidade", editado em 1954.

Contactada determinada editora portuguesa, chamou-me esta, dando-me a incumbência de seleccionar, sistematizar, organizar e fazer o livro que, se tudo correr bem, conhecerá a letra de forma ainda este ano e se chamará "Salazar Revisitado".

É assim que, depois de rápida viagem a Madrid, para um relâmpago encontro com António Rosa Casaco, me vejo agora, quase diariamente, a descobrir a intimidade e o quotidiano de Salazar, num período compreendido entre 1950 e 1970.

Numa destas noites, por entre centenas de fotografias, muitos negativos e milhares de provas de contacto, em que desfilam ante mim personalidades de todos os quadrantes da vida pública portuguesa de meados do século passado, descobri o instantâneo que hoje se mostra e que capta uma visita do então Presidente do Conselho de Ministros, a uma exposição de artesanato da Feira de Abril, ao Espelbo de Água, em Belém.

Na foto, para lá do insigne estadista sentado, podemos observar, com o seu sempre bonito e cativante sorriso, o saudoso Manuel dos Santos, então já empresário tauromáquico e lenda viva dos matadores de toiros portugueses.

Esta será, porventura, das poucas fotografias conhecidas de Salazar em que este se apresenta lado a lado com figuras públicas do mundillo taurino. Só por si a fotografia vale como documento de época, mas para nós, aficionados, tem a particularidade de se poder reconhecer que o prestígio e o mérito de Manuel dos Santos não se confinava à sua actividade. Era um Senhor e um Cavaleiro em todas as circunstâncias.

Permitam-me que hoje dedique esta fotografia a quem, fiel às suas convicções, sempre soube com heróica persistência e desassombrada inteligência ser Salazarista e Santista, retevendo-se por isso nos seus dois ídolos de sempre aqui deixados à posteridade. Ao Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, com a minha Amizade e o meu profundo Reconhecimento!